



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO FEDERAL DE PSICOLOGIA - IP

SARA CRISTINA DOS SANTOS GONZAGA

O USO DA LEITURA NA CLÍNICA COM CRIANÇAS

MACEIÓ - AL
2024

SARA CRISTINA DOS SANTOS GONZAGA

O USO DA LEITURA NA PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS

**Trabalho de Conclusão do Curso, para
obtenção do título de bacharel em Psicologia
pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL,
Campus A. C. Simões. Orientadora: Prof(a).
Heliane de Almeida Lins Leitão**

O USO DA LEITURA NA CLÍNICA COM CRIANÇAS

Sara Cristina dos Santos Gonzaga

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização da leitura em contextos clínicos e terapêuticos com crianças, assim como os benefícios da leitura para o desenvolvimento infantil. O trabalho foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, seguida da revisão de literatura. A busca foi realizada no banco de dados SciELO, através de cruzamentos dos descritores: Clínica Infantil, Psicanálise, Criança, Infantil, Leitura, Literatura e Contos de Fadas. Foram incluídos os artigos que abordavam os benefícios da leitura para crianças, a importância da leitura no desenvolvimento infantil e/ou a leitura utilizada como um método terapêutico com crianças. Foram selecionados 14 artigos para análise de conteúdo, da qual foram construídas 3 categorias temáticas: leitura e desenvolvimento infantil; leitura e ressignificação de experiências; leitura e terapia. Constatou-se que a leitura é uma importante ferramenta para o desenvolvimento psíquico da criança, possibilitando a ampliação de sua capacidade de comunicação com a realidade externa e melhor compreensão de seu mundo interno. O uso da leitura em contextos clínicos ajuda a criança a avançar no processo de elaboração de seus traumas, inseguranças e angústias. A literatura infantil é uma importante ferramenta para estabelecer o diálogo psicólogo-criança de maneira lúdica e afetiva, facilitando a criação de vínculos e a comunicação. Conclui-se que o uso da leitura se mostra um importante dispositivo em situações de intervenção com crianças, especialmente em contextos clínicos e terapêuticos.

Palavras-chave: leitura; criança; clínica infantil.

ABSTRACT

The present work aims to investigate the use of reading in clinical and therapeutic contexts with children, as well as the benefits of reading for child development. The work was carried out based on bibliographical research, followed by a literature review. The search was carried out in the SciELO database, by crossing the descriptors: Children's Clinic, Psychoanalysis, Child, Children, Reading, Literature and Fairy Tales. Articles that addressed the benefits of reading for children, the importance of reading in child development and/or reading used as a therapeutic method with children were included. 14 articles were selected for content analysis, from which 3 thematic categories were constructed: reading and child development; reading and reframing experiences; reading and therapy. It appears that reading is an

important tool for a child's psychic development, enabling them to expand their ability to communicate with external reality and better understand their internal world. The use of reading in clinical contexts helps children advance in the process of working through their traumas, insecurities and anxieties. Children's literature is an important tool for establishing psychologist-child dialogue in a playful and affective way, facilitating the creation of bonds and communication. It is concluded that the use of reading is an important device in intervention situations with children, especially in clinical and therapeutic contexts.

Keywords: reading; child; children's clinic.

INTRODUÇÃO

Mais do que uma necessidade básica, aprender a ler é um direito. Em 1992, o Brasil assinou o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, afirmando que "A Educação é direito de toda pessoa (...). Ela deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efetivamente de uma sociedade livre" (Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Art. 13; § 1. 1992.). Para além desse Pacto, a Lei 9.394/96 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases, defende o direito da alfabetização plena na educação básica brasileira.

De acordo com Farias e Rubio (2012), a criança tem a necessidade de ser estimulada para facilitar seu desenvolvimento cognitivo, e as literaturas, tais como os contos de fadas, são excelentes instrumentos para esta finalidade. Pois, segundo as autoras, isto possibilitará que ela se comunique, impulse seus pensamentos e exteriorize sua vida.

Tendo em vista tais benefícios, pode-se facilmente compreender a importância de desenvolver o hábito de leitura em crianças desde a mais tenra idade. De modo especial, a leitura de contos de fadas, fábulas e mitos, podem auxiliar as crianças a administrarem suas emoções ao longo de suas vidas (Falconi; Farago, 2015).

A leitura pode ser uma poderosa aliada para o psicoterapeuta na clínica infantil. Ela já é utilizada pela prática da biblioterapia que é "(...) uma alternativa de cura que se utiliza da leitura para contribuir no restabelecimento de pessoas que passam por dificuldades físicas ou psicológicas" (Gusmão; Souza, 2020, p.42).

Por exemplo, os contos de fadas e as fábulas, permitem que as crianças tenham contato com experiências vividas pelos personagens, possibilitando que elas "participem de problemas vinculados à realidade, como: conflitos entre mães e filhos, carência afetiva e entre outros." (Falconi; Farago, 2015, p.86).

Devido a importância da leitura e os benefícios trazidos pela mesma é considerável o

avanço de estudos a respeito de como a leitura pode contribuir com a clínica infantil (Gusmão; Souza, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização da leitura em contextos clínicos e terapêuticos com crianças, assim como os benefícios da leitura para o desenvolvimento infantil.

Tendo em vista que o tema do uso da leitura como uma estratégia clínica infantil no campo da psicologia ainda ser pouco explorado, o presente trabalho pode contribuir de maneira significativa com a propagação do tema, possibilitando novas formas de intervenção terapêutica com crianças, contribuindo com a produção de novas literaturas e métodos que facilitem o manejo na terapia infantil de modo mais lúdico, leve e direcionado, dando a criança ferramentas que possibilitam-lhe compreender e responder a realidade em que vive.

METODOLOGIA

O trabalho foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, seguida da revisão de literatura existente acerca do tema. A discussão teve como base artigos que abordassem os benefícios da leitura para crianças, a importância da leitura no desenvolvimento infantil e a leitura utilizada como um método terapêutico com crianças.

O site de busca utilizado foi o SciELO. Foram aplicados na busca os seguintes filtros: Coleção: Brasil; Idioma: Português; Tipo de leitura: Artigo; Ano de Publicação: Todos. A pesquisa foi feita utilizando os seguintes descritores: Clínica Infantil, Leitura, Literatura, Contos de Fadas, Psicanálise, Criança e Infantil.

Os descritores foram organizados em três grupos de acordo com as similaridades entre as temáticas: Grupo 1 - clínica infantil e psicanálise; Grupo 2 - contos de fadas, literatura e leitura; e Grupo 3 - criança e infantil. Os descritores foram cruzados mediante combinações entre os grupos 1 e 2 e os grupos 2 e 3.

Foram excluídos os artigos que não estavam escritos em português ou que não tinham o PDF disponível para leitura. Foram incluídos os artigos que tratavam dos benefícios da leitura para crianças, sua importância no desenvolvimento infantil ou que articulavam o uso da leitura em contextos clínicos com crianças.

Cruzamento do grupo 1 com o grupo 2:

Clínica Infantil AND Contos de Fadas, foram encontrados zero artigos; **Clínica Infantil AND Literatura**, foram encontrados 11 artigos: deles 4 eram repetidos e 5 não estavam escritos em português, os outros 2 artigos não correspondiam aos objetivos da

pesquisa. Desse cruzamento foram incluídos zero artigos no presente trabalho; **Clínica Infantil AND Leitura**, foram encontrados zero artigos com esse cruzamento.

Psicanálise AND Contos de Fadas, foram encontrados zero artigos com esse cruzamento; **Psicanálise AND Literatura**, foram encontrados 96 artigos: deles 4 não estavam com o PDF disponível para leitura, 7 não estavam escritos em português e 1 artigo preencheu os critérios de inclusão. Os outros 84 artigos foram excluídos. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho; **Psicanálise AND Leitura**, foram encontrados 110 artigos: deles 5 eram repetidos, 9 não estavam escritos em português e 1 preencheu os critérios de inclusão. Os outros 95 artigos foram excluídos. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho.

Os artigos excluídos dos cruzamentos **Psicanálise AND Literatura** e **Psicanálise AND Leitura** eram em sua maioria produções acadêmicas que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Este artigos focavam em outros significados das palavras literatura e leitura, não relacionados a histórias fictícias, contos ou leitura de textos literários.

Os resultados dos cruzamentos destes descritores e aplicação dos critérios de inclusão são apresentados no Quadro 1 abaixo.

QUADRO 1. Quantitativo de artigos encontrados após cruzamentos entre os descritores dos Grupos 1 e 2 e aplicação dos critérios de inclusão.

Descritores	Encontrados	Repetidos	Outro idioma PDF indisponível Excluídos	Incluídos
Clínica				

Infantil AND Contos de Fadas	ZERO	X	X X X	X
Clínica Infantil AND Literatura	11	4	5 X 2	ZERO

Clínica Infantil AND Leitura	ZERO	X	X X X	X
Psicanálise AND Contos de Fadas	ZERO	X	X X X	X
Psicanálise AND Literatura	96	ZERO	7 4 84	1
Psicanálise AND Leitura	110	5	9 ZERO 95	1
TOTAL	217	9	21 4 181	2

Cruzamento do grupo 2 com o grupo 3:

Contos de Fadas AND Criança, foram encontrados 2 artigos: deles 1 estava dentro dos critérios de inclusão, o outro artigo não correspondia aos objetivos da pesquisa. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho; **Contos de Fadas AND Infantil**, 4 artigos foram encontrados: deles 1 estava dentro dos critérios de inclusão. Os outros 3 artigos não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho.

Literatura AND Criança, 360 artigos encontrados: deles 27 repetidos, 39 não estavam escritos em português, 12 não tinham PDF disponível para leitura e 4 estavam dentro dos critérios de inclusão. Os outros 278 artigos foram excluídos. Desse cruzamento foram incluídos 4 artigos no presente trabalho; **Literatura AND Infantil**, foram encontrados 290 artigos: deles 24 repetidos, 20 não estavam escritos em português, 5 não tinham PDF disponível para leitura e 1 artigo dentro dos critérios de inclusão. Os outros 240 artigos foram excluídos. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho.

Os artigos excluídos dos cruzamentos **Literatura AND Criança** e **Literatura AND Infantil** eram pesquisas e produções acadêmicas, a maioria da área de medicina, que tratavam a respeito de resultados médicos clínicos, e que não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Nestes artigos o termo literatura remetia à publicação de pesquisas, ou seja, à literatura científica.

Leitura AND Criança, 118 artigos encontrados: deles 5 repetidos, 12 não estavam escritos em português, e 4 estavam dentro dos critérios de inclusão. Os outros 97 artigos foram excluídos. Desse cruzamento foram incluídos 4 artigos no presente trabalho; **Leitura AND Infantil**, 137 artigos encontrados: deles 12 repetidos, 7 não estavam escritos em português, 3 não tinham o PDF disponível para leitura, os outros 114 artigos não correspondiam aos objetivos da pesquisa. Desse cruzamento foi incluído 1 artigo no presente trabalho.

Os resultados dos cruzamentos destes descritores e aplicação dos critérios de inclusão são apresentados no Quadro 2 abaixo.

Os artigos excluídos dos cruzamentos **Leitura AND Criança** e **Leitura AND Infantil** eram em sua maioria produções acadêmicas que não correspondiam aos objetivos da pesquisa.

QUADRO 2. Quantitativo de artigos encontrados após cruzamentos entre os descritores dos Grupos 2 e 3 e aplicação dos critérios de inclusão.

Descritores	Encontrados	Repetidos Outro idioma PDF indisponível Excluídos	Incluídos
Contos de Fadas AND Criança	2	ZERO ZERO ZERO 1	1
Contos de Fadas AND Infantil	4	ZERO ZERO ZERO 3	1

**Literatura
AND
Criança**

360 27 39 12 278 4

Literatura AND Infantil	290	24 20 5 240	1
Leitura AND Criança	118	5 12 ZERO 97	4
Leitura AND Infantil	137	12 7 3 114	1
TOTAIS	911	68 78 20 733	12

De modo particular, os artigos excluídos dos cruzamentos **Leitura AND Criança** e **Leitura AND Infantil** se referiam a outros sentidos do termo “leitura” e não eram relevantes para os objetivos do presente estudo.

Ao final do procedimento de refinamento da busca, foram selecionados 14 artigos para análise e discussão, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas três análises para inclusão e exclusão dos artigos encontrados. Na análise preliminar foram excluídos todos os artigos que não estavam escritos em português, os que estavam repetidos e os que não tinham o PDF disponível para leitura.

Na segunda etapa, foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos que aparentavam ter temáticas condizentes com os objetivos da pesquisa descritos no tópico da metodologia, em seguida foi feita leitura preliminar daqueles que pareciam estar em maior convergência com a pesquisa, ou seja, aqueles que abordavam os benefícios da leitura para crianças, a sua importância no desenvolvimento infantil ou que articulavam a leitura ao contexto clínico com crianças.

Após as três etapas de análise os 14 artigos condizentes com os objetivos da pesquisa, ou seja, que abordavam os benefícios da leitura para crianças, sua importância no desenvolvimento infantil ou que articulavam o uso da leitura em contextos clínicos com crianças foram selecionados. Foi realizada leitura integral e fichamento e estudo desses artigos para embasar a escrita deste trabalho.

Segue abaixo o Quadro 3, apresentando a lista dos 14 artigos que foram selecionados como resultado final da pesquisa e análise do cruzamento de descritores na busca realizada no banco de dados SciELO.

QUADRO 3. Artigos selecionados para análise, por título, autoria, ano e revista, em ordem cronológica de publicação.

TÍTULO	AUTOR/A(ES/AS)	AN O	REVISTA
O desenvolvimento da habilidade da criança para narrar experiências pessoais: uma revisão da literatura.	Lídia Macedo e Tania Mara Sperb	2007	Estudos de Psicologia (Natal - RN)

A narratividade da experiência adotiva: fantasias que envolvem a adoção.	Daniela Botti da Rosa	2008 Psicologia Clínica (Rio de Janeiro - RJ)
A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental.	Lívia Rodrigues Mendes; Priscilla Valladares Broca e Márcia de Assunção Ferreira	2009 Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem (Rio de Janeiro - RJ)
A história infantil como recurso na compreensão do processo saúde-doença pela criança com HIV	Jeanine Porto Brondani e Eva Neri Rubim Pedro	2013 Revista Gaúcha de Enfermagem (Porto Alegre - RS)
Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional.	Claudia Ridel Juzwiak	2013 Interface: Comunicação, saúde, educação (Botucatu - SP)
Efeitos de oficinas de contar histórias com livros infantis realizadas com familiares de crianças surdas.	Gicélia Barreto Nascimento e Themis Maria Kessler	2015 Revista CEFAC (Campinas - SP)
Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.	Teresa Mendes e Marta Velosa	2016 Pro-Posições (Campinas - SP)
Livro ilustrado: texto, imagem e mediação.	Felícia de Oliveira Fleck; Miriam Figueiredo Vieira da Cunha e Clarice Fortkamp Caldin	2016 Perspectivas em Ciência da Informação (Belo Horizonte - MG)
O Desejo e a Aprendizagem da Leitura e da Escrita.	Martha Marlene Wankler Hoppe e Maria Nestrovsky Folberg	2017 Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica (Rio de Janeiro - RJ)

Os Sentimentos e o Fantasiar em Crianças que Aguardam Cirurgia.	Paula Moraes Pfeifer e Alberto Manuel Quintana	2018 Psicologia: Teoria e Pesquisa (Brasília - DF)
O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais.	Edgar Roberto Kirchof e Rosa Maria Hessel Silveira	2018 Educar em Revista (Curitiba - PR)

Leitura e discussão de clássicos da literatura aplicados a pessoas com quadro psiquiátrico grave: uma análise winnicottiana.	Maria Sílvia Motta Logatti; Licurgo Lima de Carvalho; Nadia Vitorino Vieira; Maria Teresa Mendonça de Barros e Dante Marcello Claramonte Gallian	2020 Interface: Comunicação, saúde, educação (Botucatu - SP)
Cordel para apoiar mães com filhos internados em unidade neonatal durante a pandemia da COVID-19.	Anne Fayma Lopes Chaves; Antonia Lucileide Andrade da Cunha; Bruna Kely Oliveira Santos; Bruno de Melo do Nascimento; Letícia Leandro dos Santos; Natasha Marques Frota; Rebeca Silveira Rocha	2021 Cogitare Enfermagem (Curitiba - PR)
Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil.	Eliziane Gorete Kielb e Ivone Maria Mendes Silva	2023 Pro-Posições (Campinas - SP)

A análise qualitativa dos artigos selecionados considerou os temas indicados nos objetivos da pesquisa, assim como temas emergentes do material encontrado. A leitura e fichamento dos artigos levou a organização da análise do conteúdo dos artigos em termos de três categorias: leitura e desenvolvimento infantil; leitura e ressignificação de experiências; leitura e terapia.

LEITURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Diversos profissionais envolvidos com o desenvolvimento infantil, dentre eles psicólogos, defendem que quanto mais precocemente e sistematicamente a criança tiver contato com livros melhor será seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, socioafetivo e emocional (Mendes; Velosa, 2016, p. 124).

De acordo com Farias e Rubio (2012) a leitura possibilita à criança: facilitar a aprendizagem, desenvolver a habilidade de escrita, aprimorar a comunicação, apurar o senso crítico, meio de entretenimento e auxiliar a criança a lidar com emoções e compreendê-las. E ainda proporcionar a construção do imaginário da criança, este possibilitará que ela compreenda o mundo em que vive e a si mesma.

Além disso, Mendes e Velosa (2016) também afirmam que os livros possibilitam o desenvolvimento da sensibilidade estética, do espírito crítico, do pensamento divergente e da educação emocional das crianças mais novas.

Na infância, a criança utiliza a fantasia como referência para compreender o mundo real.

Segundo Dohme (2003 p. 22), durante a infância, o imaginário é abastecido pela literatura infantil, este atua como “suporte de diálogo, recreação e elaboração de ideias”. É por meio do imaginário que a criança mantém interação entre o mundo real e o mundo da fantasia. A criança consegue modificar o mundo real de acordo com seus desejos e fantasias, e aplica essas fantasias à sua realidade (Farias; Rubio, 2012).

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo infantil, o hábito de ler aumenta a capacidade da criança de entender o mundo em que vive. A leitura precoce permite que a criança desenvolva o seu raciocínio e os esquemas mentais que o formam. Desse modo, a criança leitora irá relacionar o que viveu com o que irá viver. O que permitirá que ela organize o seu pensamento e estimule o senso crítico e reflexivo. (Mendes e Velosa, 2016)

Já referente ao desenvolvimento psicológico, através da literatura, de modo especial os contos de fadas, é possível à criança projetar-se nos personagens. Ela percebe o modo como eles se comportam diante de situações diversas e por meio do processo psicológico de transferência é possível a ela consolidar a sua identidade pelo confronto com o outro (Mendes e Velosa, 2016).

De acordo com Mendes e velosa, nesse processo de transferência quando a criança encontra nos livros histórias que refletem situações e inquietações com as quais ela se identifica, mesmo que os livros não contenham respostas explícitas para essas situações, ela consegue acalmar angústias que naturalmente possam ocorrer na infância (Mendes, Velosa, 2016).

Desse modo, a leitura apresenta-se como uma ferramenta crucial para o bom desenvolvimento psicológico, afetivo, social e educacional da criança. O que ratifica seus benefícios ao ser usada dentro de processos terapêuticos na clínica infantil.

Com a leitura a criança pode comunicar-se com seu mundo externo e compreender de maneira mais compreensível para si seu mundo interno, aprendendo a lidar com conflitos pessoais e significativos para ela, que devido a pouca maturidade e habilidade de compreensão limitadas pela idade são em muitos momentos confusos e angustiantes. Com as histórias infantis os pequenos podem acessar esses conteúdos de maneira lúdica e mais compreensível as suas capacidades.

O tópico a seguir tratará a respeito de como a leitura pode auxiliar esses processos de apaziguar angústias, lidar com medos e traumas que as crianças possam ter experienciado ou vir a experienciar ao longo da vida.

LEITURA E RESSIGNIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

A literatura infantil dá à criança a capacidade de elaborar sofrimentos psíquicos e ressignificá-los. Kehl (2006), enfatiza que as histórias infantis permitem que a criança

simbolize e resolva conflitos psíquicos inconscientes, pois elas conseguem utilizar os contos de acordo com suas necessidades.

A criança pode se familiarizar com os personagens, a narrativa e por meio de seu imaginário encontrar meios de lidar com sua realidade de uma maneira mais compreensível e fácil para ela, e de maneira mais eficaz se houver o auxílio de seus cuidadores (KEHL, 2006).

Kirchof e Silveira (2018), ao exporem os resultados de sua pesquisa em que trabalharam a temática da morte com crianças do ensino fundamental, relatam como na primeira discussão a respeito do tema elas possuíam um olhar que comumente gera angústia e certa dificuldade de compreensão racional a respeito do tema, e mostram como após a leitura a segunda discussão trouxe um novo olhar dos pequenos sobre o assunto.

Após analisarem os resultados das discussões sobre a temática “morte” com as crianças, os autores perceberam que antes da leitura elas possuíam uma “representação midiática sobre a morte” associando-a ao “medo” e ao “mau”, por essa razão elas tinham sentimentos negativos quando tratavam a respeito do assunto (Kirchof; Silveira, p. 18, 2018).

Porém, ao longo da contação de história do livro “O pato, a morte e a tulipa” de Wolf Erlbruch, elas conseguiram ressignificar “vários elementos que compõem essas representações, principalmente a associação entre a morte e o medo” (Kirchof; Silveira, p. 18, 2018).

As crianças foram instigadas a falarem sobre o que gostaram e o que não gostaram na obra, sobre sua perspectiva a respeito do tema durante a contação e a respeito dos símbolos que apareciam no livro, a partir disso conseguiram tratar da temática de maneira tranquila, sem tantos dos estereótipos que trouxeram antes da leitura amenizando a ansiedade acerca do tema.

Em seu artigo, Rosa (2008) traz exemplos de contos de fadas que em suas temáticas trazem personagens com angústias que costumam ser vivenciadas por crianças e adolescentes que estão em processo de adoção. A autora afirma que essas histórias podem auxiliá-las a ressignificarem seus traumas, permitindo-lhes elaborar suas angústias, medos de antes, durante e após a conclusão do processo adotivo.

Rosa (2008) cita algumas histórias que trazem em suas narrativas sentimentos e angústias que podem ser vivenciados por crianças que estão em processo de adoção ou que foram adotadas, como “O Patinho Feio”, em que o personagem é aquele ser “estranho no ninho” que não é acolhido, está sempre tentando se provar para ser aceito e “João e Maria” para falar a respeito do sentimento de medo de ser abandonado e de como as crianças podem vir a lidar com essa angústia.

Cita também a saga de Harry Potter, onde o protagonista após tornar-se órfão é adotado pelos tios e “a sua insuficiente realidade faz com que se abram as portas de um mundo mágico, onde ele é importante, amado e protegido”; a autora diz que os autores do tema adoção relatam que crianças adotadas tendem a sentir que falta algo dentro delas e passam por um processo de busca, podendo ser simbólica, “quem sou” “a qual lugar pertencço” ou literal, como a busca pela

família biológica (Rosa, p. 9, 2008).

Por meio da leitura a criança é capaz de compreender suas emoções e sentimentos, lidar com eles, entender os sentimentos e emoções de outras pessoas, desenvolver empatia e a capacidade de enfrentar situações complexas. Por meio das histórias, as crianças vão reconhecendo-se e compreendendo-se enquanto pessoa e estabelecendo sua identidade (Farias; Rubio, 2012).

De acordo com Rosa (2008), mediante os contos de fadas, por exemplo, as crianças podem identificar-se e projetar-se dentro de suas possibilidades, isso é possível, pois as metáforas usadas nos contos de fadas descrevem os dramas e as fantasias das crianças de maneira simbólica, permitindo-lhes compreender o mundo real através dos símbolos trazidos pela história.

Ainda segundo a autora, por meio de suas narrativas os contos são para a criança uma potência não ameaçadora, que as auxilia a resolver e/ou buscar soluções para seus dilemas, permitindo-lhes certo controle sobre suas angústias internas. Desse modo, segundo Rosa (2008), as histórias usadas na clínica com crianças e adolescentes auxiliam na “elaboração e ressignificação das fantasias” que tendem a prendê-los em traumas (ROSA, 2008, p. 99).

Por meio da literatura o profissional poderá auxiliar a criança a lidar com seus traumas, inseguranças, angústias e dúvidas acerca do mundo em que vive, ajudando-a a administrar sentimentos conflitantes e descobrir um novo olhar, uma nova realidade por meio dos exemplos e símbolos que agregam as histórias. As crianças terão condição de compreender e conversar a respeito de suas experiências de forma mais leve e descontraída. De modo que seja mais compreensível para elas devido ao fato de que as histórias infantis trazem elementos que compõem o universo infantil.

No último tópico deste artigo será abordado como o uso da leitura pode ser utilizado em um processo terapêutico com pessoas que trazem consigo traumas e transtornos desde a infância e como podemos aplicar a utilização da leitura também num processo terapêutico com crianças.

LEITURA E TERAPIA

Para a criança a leitura é também uma brincadeira, e essa “brincadeira de ler” possibilita à criança lidar com situações de sua própria realidade. “Isso porque os contos falam de tudo sem nada ameaçar e, por suas metáforas, podem trazer histórias terríveis, mas que, dentro do conto, deixam de ser ameaçadoras” (Gutfreind, 2003, p. 147)

O terapeuta infantil pode utilizar-se de qualquer história, desde que esta dê oportunidade à criança de usar suas fantasias, para conduzir o processo terapêutico de modo que ela consiga colocar em palavras suas angústias até então inomináveis (ROSA, 2008).

A literatura, como toda arte, é capaz de proporcionar mediações entre o indivíduo e todo o gênero humano, o que provoca uma reorganização psíquica enquanto desperta emoções possibilitando assim a mobilização de processos afetivos e reflexivos (Isidoro; Alves, 2021).

Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal de São Paulo, Logatti, et. al. (2020), realizaram oficinas de leituras com pacientes que sofrem de transtornos psiquiátricos graves com o intuito ajudá-los a compreenderem a realidade externa e a lidarem com sua realidade interna.

Ao longo das oficinas temas sensíveis foram trabalhados por meio das histórias trazidas; uma das pacientes relatou que por meio das histórias trabalhadas pode “entrar em contato com coisas que eu nunca tinha se permitido” (Logatti, et al., 2020, p. 7).

Os autores também relataram que após a leitura de “O Alienista” alguns pacientes puderam relacionar seus sonhos e a relação deles com seus delírios e alucinações, “permitindo alargar o campo da experiência com um objeto externo, mesmo que seja por pouco tempo” (Logatti, et al., 2020, p. 9).

Uma das pacientes expôs que ao ler sozinha “não sabia o que fazer com aquilo”, ou seja, não administrava o conteúdo da leitura, porém, nas oficinas em grupo era possível para ela trabalhar seus sentimentos (Logatti, et al., 2020, p. 10).

Segundo Juzwiak (2013), ao se trabalhar com a leitura em processos terapêuticos é preciso estabelecer de maneira clara os objetivos que serão trabalhados e aqueles que pretendem se alcançar, e assim adaptá-los às capacidades de compreensão da criança respeitando sua fantasia e seu desenvolvimento cognitivo.

Em outra pesquisa, Nascimento e Kessler (2015), realizaram oficinas de leitura com familiares de crianças surdas em que as crianças também participaram, com o objetivo de avaliar os efeitos da leitura durante o processo terapêutico fonoaudiológico.

Nos resultados observados, as oficinas realizadas tornaram possível um trabalho positivo entre terapeuta, família e que trouxeram benefícios para as crianças surdas, pois elas passaram a desenvolver mais efetivamente a linguagem através dos livros infantis. Além disso, a interação do familiar com a criança fortaleceu os laços afetivos e promoveu maior interação entre ambas as partes, o que auxilia o processo de desenvolvimento infantil delas (Nascimento; Kessler, 2015).

Chaves, et. al. (2021) construíram uma literatura de cordel para dar suporte às mães de crianças hospitalizadas na UTI Neonatal durante a Pandemia da COVID-19. Os autores relataram que as mães dos recém-nascidos apresentaram sentimentos de insegurança e medo durante a internação de seus filhos no período pandêmico, todavia, elas também experimentaram os sentimentos de prazer e autoconfiança que provém do vínculo e apoio da equipe de saúde para com elas e seus bebês.

Para facilitar o cuidado mãe-bebê durante o angustiante período de internação na

pandemia, os autores tiveram a ideia criativa de construir um cordel informativo para as mães com o intuito de dar suporte e informá-las a respeito dos cuidados com os bebês e com elas mesmas que precisariam ter durante a internação dos filhos (Chaves et. al., 2021).

Além disso, o cordel também foi usado como um instrumento para tranquilizá-las e empoderá-las trazendo as informações de forma lúdica e descontraída, ele foi intitulado: “Pequeno Milagre de Mainha”, e “abordou em seu conteúdo as emoções das mães que têm seus filhos internados em UTI Neonatal durante a pandemia da covid-19” (Chaves et. al., p. 4, 2021).

Em UTIs Neonatais os sentimentos das mães com filhos internados tendem a ser negativos, o que faz ser ainda mais necessário a intervenção da equipe de saúde, bem como o apoio da família. Faz-se necessário intervenções com a intenção de atenuar suas angústias e motivar sentimentos de esperança que possibilitem a manutenção da resiliência e aumento da autoconfiança referentes a sua capacidade de cuidado com seu filho (Chaves et. al., 2021). Em uma outra pesquisa, as autoras Mendes, Broca e Ferreira (2009) realizaram leitura mediada com crianças hospitalizadas, tendo como objetivo identificar quais sentidos os pacientes infantis davam a leitura mediada, bem como discutir essa intervenção como uma estratégia de cuidado.

Entre os benefícios do uso da leitura no ambiente hospitalar, as autoras citaram o “humano”, ou seja, o carinho e a atenção do agente mediador para com a criança, pois por meio do lúdico é possível fazer emergir a criatividade e sensibilidade humanas de várias maneiras, possibilitando o cuidado que a criança costuma desejar, permitindo assim afastar um pouco o olhar do estar doente e das angústias trazidas pelo ambiente hospitalar.

Além disso, quando falamos a respeito do cuidado à criança, faz-se necessária a interação da mesma com o profissional, ela precisa sentir-se e saber-se acolhida e ouvida, não afastando-a do brincar que faz parte do universo infantil. Desse modo, a leitura mediada surge como uma estratégia que pode ser aplicada por diversas áreas que tratam do cuidado à criança, ajudando-a a compreender, suportar, superar e ressignificar sua realidade. (Mendes, et. al., pg. 2, 2009).

As autoras argumentaram que a leitura de histórias para crianças hospitalizadas pode “exercer função terapêutica”, e proporcionar a liberação de emoções e/ou tensões reprimidas e com isso acalmá-las, elas destacam que a literatura, “além de possuir a virtude de ser sedativa e curativa, pode estimular as crianças a se comunicarem, perderem a timidez, exporem seus problemas emocionais e físicos.” (Mendes, et. al., pg. 2, 2009).

As crianças que participaram da pesquisa de Mendes, Broca e Ferreira (2009), trouxeram como experiências positivas que tinham no hospital os momentos lúdicos que participavam, dentre eles os momentos de leitura. Os pequenos ouvintes justificaram que esses momentos lúdicos são aqueles em que eles se distraem e não ficam “pensando besteira”, referindo-se às angústias que o estado de adoecimento e tratamento provocam. (Mendes, et. al.,

pg. 3, 2009).

Ademais, as crianças relataram gostar dos momentos de leitura, pois conhecem pessoas novas que preocupam-se com elas, que são “legais” trazendo à tona novamente a importância da afetividade do profissional que utiliza-se dessa intervenção no tratamento com pacientes infantis, descrevem também o ato dos mediadores de deixarem elas escolherem os livros, o que enfatiza como o processo de leitura no âmbito terapêutico pode promover autonomia, permitindo a criança escolher o livro com a temática – sentimento e/ou experiência, que deseje narrar. (Mendes, et. al., pg. 4, 2009).

Os acompanhantes das crianças internadas também afirmaram que os momentos de leitura foram importantes para estimular o bom humor nas crianças, dando-lhes resiliência para seguir o tratamento e esperar sua melhora, além de aumentar o interesse delas pelo hábito de ler. As autoras afirmam que as interações das crianças hospitalizadas com os mediadores da leitura são benéficas para o avanço do tratamento delas, para o estímulo da autonomia e criatividade das mesmas, e o bem-estar geral delas, especialmente os de aspecto psíquico (Mendes, et. al., 2009).

Brondani e Pedro (2013), construíram uma história chamada “A descoberta de Pedro e Júlia: conversando sobre saúde e doença”, para trabalhar a complexidade do HIV/aids com crianças com diagnóstico positivo para a doença.

O tema HIV na infância ainda é desafiador para profissionais da saúde e cuidadores das crianças, desse modo, as autoras construíram a história infantil com informações a respeito do processo de saúde-doença relacionados ao HIV para ser usada durante o processo de cuidados com as crianças (Brondani; Pedro, 2021).

Este trabalho apresentou resultados positivos e possibilitou o diálogo com as crianças com HIV a respeito de sua situação, sem a necessidade de revelar o diagnóstico, nem mentir e ainda assim protegê-las, utilizando a história como uma ferramenta para esta finalidade (Brondani; Pedro, 2021).

Para a criança, este recurso pode promover benefícios como: exercício de ações de educação em saúde, a compreensão do estado de saúde, a participação no processo terapêutico, a adesão ao tratamento, assim como o estímulo e a convivência com outras crianças que dividem a mesma realidade e têm realidades semelhantes a sua (Brondani; Pedro, 2021).

O trabalho dos autores citados neste tópico mostra que por mais complexo e delicado que possa ser o tema, o uso da literatura infantil e histórias em geral que trazem as experiências humanas, seus conflitos e sentimentos que tendem a ser vivenciados por significativo número de pessoas ao longo de suas vidas, podem facilitar e auxiliar o trabalho do profissional que esteja conduzindo o processo terapêutico dos pacientes.

As histórias tendem a possibilitar que emoções conflitantes sejam trabalhadas e superadas por meio da conexão com os personagens, o enredo e as experiências apresentadas

pelos mesmos, pois a leitura/mediação promove o processo de identificação do leitor/ouvinte permitindo o acesso a suas experiências, mobilizando-o internamente e auxiliando-o a ter um novo olhar acerca de seu mundo externo. Com as crianças não acontece de modo diferente, as histórias permitem-lhe tornar a realidade em que vivem mais compreensível para elas, especialmente devido ao contexto lúdico que a contação de histórias produz, permitindo-lhes também brincar com sua imaginação, o que é algo que faz parte de seu universo, assim como os personagens que ao tornarem-se conhecidos por ela passam também a fazer parte de seu mundo imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a busca do material teórico para o estudo do tema foi percebido que há pouca publicação de artigos a respeito do uso da leitura como uma estratégia clínica, especialmente dentro da área da Psicologia. Foram encontrados alguns artigos que tratavam da temática em algumas outras áreas, tais como: pedagogia, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia e medicina, nessa ordem de áreas com mais publicações sobre o tema. Dos artigos encontrados, a maioria focava em tratar dos benefícios para o desenvolvimento infantil e a ressignificação de experiências angustiantes e/ou traumáticas.

Com base na leitura e estudo dos artigos a respeito da temática pode-se concluir que a leitura é uma importante ferramenta para o desenvolvimento psíquico da criança, pois possibilita que a criança amplie sua capacidade de comunicação com seu mundo externo e compreenda melhor os movimentos internos que ocorrem dentro dela, e assim vá construindo a habilidade de lidar com conflitos nos quais ela esteja inserida.

O uso da leitura na clínica também permite que o profissional consiga auxiliar a criança no processo de tratamento de seus traumas, inseguranças e angústias, permitindo-lhes ajudá-las a ter um novo olhar acerca da realidade que vive de maneira mais leve e tranquila.

Além disso, a literatura infantil pode possibilitar o diálogo psicólogo-criança de maneira mais lúdica e afetiva, devido ao vínculo construído ao longo da contação de histórias nas sessões, o que permite ao profissional trabalhar temas mais complexos e sensíveis de modo mais compreensível para os pequenos que devido a pouca idade podem ter certa dificuldade de compreensão.

Utilizando ferramentas que fazem parte de seu universo, como as histórias infantis, o psicólogo pode trabalhar com as crianças de maneira mais assertiva proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes promovendo um espaço em que elas possam sentir-se capazes de comunicar seus conflitos, desejos, angústias e histórias vividas de modo mais tranquilo.

REFERÊNCIAS

BRONDANI, J. P.; PEDRO, E. N. R. **A história infantil como recurso na compreensão do processo saúde-doença pela criança com HIV**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre - RS, v.34, n.1, p.14-21. Abr, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000100002>

CHAVES, A. F. L. et al. **Cordel para apoiar mães com filhos internados em unidade neonatal durante a pandemia de COVID-19**. Cogitare Enfermagem, Curitiba - PR, v.26. Out, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76209>

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos**. Informal, São Paulo-SP, 2003.

FALCONI, I. M.; FARAGO, A. C. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, v.2, n.1, p. 85-111, 2015. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>

FARIAS, F. R. A.; RUBIO, J. A. S. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Vol. 3, nº 1, 2012.

FLEK, F. O. et al. **Livro ilustrado: texto, imagem e mediação**. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, n.1, p.194-206. Jan/Mar., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2390>

GURTFREIND, C. O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Casa do Psicólogo, 2003, São Paulo-SP.

GUSMÃO, A. O. M.; SOUZA, E. G. J. **A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional**. Investigación bibliotecológica, Ciudad de México vol. 34 nº 85, Out/Dec. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166>

HOPPE, M. M. W.; FOLBERG, M. N. **O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 20, n. 01, p. 147-158, jan/abr, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982017001008>

ISIDORO, B. D. da S.; ALVES, A. M. P. **A Arte Literária Como uma Possibilidade à Prática Clínica Infantil.** Mostra Nacional de Psicologia Histórico-Cultural, I. 2021, Vitória da Conquista - BA. p. 17-21, 2021. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/mnphc/article/viewFile/10119/9923>

JUZWIAK, C. R. **Era uma vez... um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional.** Interface: Comunicação saúde educação, v.17, n.45, p.473-84. Jun, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000200019>

KEHL, M. R. (2006). **A criança e seus narradores.** In D. Corso & M. Corso (Orgs.), Fadas no divã: Psicanálise nas histórias infantis, pg. 15-19, Porto Alegre - RS.

KIELB, E. G.; MENDES, I. M. S. **Contos de fadas na sala de aula: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil.** Pro-Posições, Campinas - SP, v. 34, p. 1-28. Ago, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0155>

KIRCHOF, E. R.; SILVEIRA, R. M. H. **O pato, a morte e a tulipa – Leitura e discussão de um livro ilustrado desafiador com alunos dos anos iniciais.** Educar em Revista, Curitiba - PR, v. 34, n. 72, p. 57-76, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62759>

LOGATTI, M. S. M. et. al. **Leitura e discussão de clássicos da literatura aplicados a pessoas com quadro psiquiátrico grave: uma análise winnicottiana.** Interface, Botucatu, v.24, Jun, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190550>

MACEDO, L.; SPERG, T. M. **O desenvolvimento da habilidade da criança para narrar experiências pessoais: uma revisão da literatura.** Estudos de Psicologia, Natal- RN, v.12, n.3, p. 233-241. Out/Dez, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000300005>

MENDES, L. R. et al. **A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v.13, n.3, p.530-536. Jun/Set, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000300011>

MENDES, T.; VELOSA, M. **Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.** Pro-Posições, Campinas - SP, v.27, n.2, p.115-132. Mai/Ago, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0041>

NASCIMENTO, G. B; KESSLER, T. M. **Efeitos de oficinas de contar histórias com livros infantis realizadas com familiares de crianças surdas.** Revista CEFAC, Campinas - SP, v.17, n.4, p.1103-1114. Ago, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517422214>

PFEIFER, P. M; QUINTANA, A. M. **Os Sentimentos e o Fantasiar em Crianças que Aguardam Cirurgia.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. v.34, Jan, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e34429>

ROSA, D. B. **A narratividade da experiência adotiva: fantasias que envolvem a adoção.** Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.97 – 110. Ago, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000100007>